

39° ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE O LIVRO DOS ESPÍRITOS

*Desafios da Reencarnação:
o que vale é a experiência!*

TEMA CENTRAL:

Pluralidade das Existências

- Sorte das Crianças depois da Morte -
- Sexo nos Espíritos -

19, 20 e 21 de fevereiro de 2023
(domingo, segunda e terça-feira)



Patrono: Allan Kardec

*Material elaborado e cedido pelo Centro Espírita Léon Denis do Rio de Janeiro/RJ
e adaptado pelo Centro Espírita Antônio de Aquino de Rio das Ostras/RJ.*

INFORMAÇÕES GERAIS

DIA: 19, 20 e 21 de Fevereiro de 2023

HORÁRIO:

| | |
|----------------|--------------|
| 09:00 | ABERTURA |
| 09:20 ÀS 10:40 | ESTUDO |
| 10:40 | INTERVALO |
| 11:05 ÀS 11:45 | ESTUDO |
| 11:45 | ENCERRAMENTO |

CELD RJ:

Coordenação Geral: Deuza Maria Nogueira

Organização do Conteúdo: Equipe de Estudo do Encontro

Diagramação e Finalização: Setor Editorial do CELD

CEAA RO:

Coordenação Geral: Alba Terra, Eduardo Terra, Ericka Koebcke e Teresa de Souza

Coordenação do Encontro: Alba Terra, Ericka Koebcke, Miriam Alves e Teresa de Souza

Transmitido ao vivo pela Página do Facebook e Canal do Youtube do CEAA.

www.ceaa-ro.org.br

CASAS PARTICIPANTES:

Centro Espírita Léon Denis – Rio de Janeiro: Presencial e online pelo canal CELD no YouTube.

Centro Espírita Antônio de Aquino – Rio de Janeiro: Online pelo Canal CELD no YouTube.

Centro Espírita Antônio de Aquino - Rio das Ostras: Presencial e online pelo canal CEAA-Rio das Ostras no YouTube.

Centro Espírita Casa do Caminho: Presencial somente no sábado, dia 18 de fevereiro de 2023, das 8h30h às 13h.

Centro Espírita Léon Denis - Cabo Frio: Online pelo canal CELD - Cabo Frio no YouTube.

Grupo Espírita Beneficente Dr. Hermann – Campos: Presencial nos dias: 19, 20 e 21 de fevereiro de 2023, das 9h às 12h.

Sumário

| | |
|---------------------------------|----|
| OBJETIVOS | 4 |
| INTRODUÇÃO..... | 5 |
| BLOCO DE ESTUDOS 1..... | 6 |
| BLOCO DE ESTUDOS 2..... | 14 |
| CONCLUSÃO..... | 20 |
| ANEXO 1..... | 22 |
| ANEXO 2..... | 26 |
| ANEXO 3..... | 27 |
| ANEXO 4..... | 29 |
| ANEXO 5..... | 31 |
| ANEXO 6..... | 35 |
| ANEXO 7..... | 38 |
| ANEXO 8..... | 42 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 43 |

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Entender o desencarne na infância e o gênero sexual como oportunidades no processo evolutivo do Espírito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DOS BLOCOS DE ESTUDOS:

Bloco de Estudos 1:

- Perceber a criança como um Espírito imortal com reencarnações passadas e futuras;
- Compreender que a morte na infância não é castigo ou privilégio;
- Entender que a morte na infância faz parte de um projeto reencarnatório.

Bloco de Estudos 2:

- Ampliar o entendimento de sexo com base na Doutrina Espírita;
- Entender que a organização sexual é mecanismo de aprendizado na trajetória do Espírito;
- Identificar as experiências que as oportunidades, ora feminina ora masculina, proporcionam ao Espírito imortal;
- Compreender que o grau evolutivo do Espírito influencia sua visão sobre a sexualidade;
- Compreender que os Espíritos superiores veem o gênero sexual como um mecanismo para cumprimento de sua missão.

INTRODUÇÃO



“Se me amais, observai os meus mandamentos; e Eu rogarei a meu Pai, e Ele vos enviará um outro Consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê e porque não o conhece. Vós, porém, o conhecereis, porque ele estará convosco e estará em vós.”

Jesus (João,14:15-17)

Irmão de Caminhada Evolutiva,

Ao longo de nossa trajetória, por não entendermos de forma plena os objetivos da existência humana, carregamos muitos sofrimentos e inquietações.

A desencarnação de crianças mal saídas da infância é um deles.

Quem é este Espírito?

Por que se foi tão cedo?

Existe morte prematura?

O que determina a duração maior ou menor de uma reencarnação?

Como fica o Espírito que partiu?

É possível interferir em seu estado?

E as questões relacionadas a sexualidade?!

Afinal, os Espíritos têm ou não sexo?

O que determina a reencarnação em um ou outro gênero?

E as inaptações?

Foi pensando no aspecto consolador e esclarecedor da Doutrina Espírita que estudamos e planejamos este EELE.

Foram muitas reuniões e orações, rogando a Espiritualidade Diretora da Casa que nos auxiliasse a realizar o melhor.

Agora, irmão, só falta a sua participação, para que possamos entender com Jesus e Kardec a beleza da vida ofertada a todos nós pela Misericórdia de Deus, nosso Pai de Amor.

Feliz Encontro, Irmão em Jesus!

BLOCO DE ESTUDOS 1

SORTE DAS CRIANÇAS APÓS A MORTE

(LE 197 à 199a)

Objetivos Específicos do Bloco de Estudos 1:

- Perceber a criança como um Espírito imortal com reencarnações passadas e futuras;
- Compreender que a morte na infância não é castigo ou privilégio;
- Entender que a morte na infância faz parte de um projeto reencarnatório.

Antes de iniciarmos o estudo propriamente dito deste bloco de ideias, é importante entendermos sobre o que estaremos falando. Por isso, buscaremos definir:

O que significa a palavra CRIANÇA?

Ser humano no período da infância; menino ou menina.
<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/crianca>

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos. *(Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990)*

A etimologia da palavra criança pode estar relacionada ao latim: viria de creantia, ou “criação”.

E na VISÃO ESPÍRITA?

As crianças são os homens na fase infantil, mas apenas o corpo é que se encontra em desenvolvimento biológico. A imperfeição dos órgãos, encontrada na fase infantil, é que determina obstáculos à manifestação livre do espírito encarnado. A utilidade de um espírito passar pela fase infantil decorre da necessidade de estar receptivo a novas impressões educativas provenientes de seus educadores.

(Palhano Jr, Dicionário de filosofia espírita..)

Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

É muito importante entendermos que essa etapa infantil é para o Espírito reencarnante uma forma de adaptação às condições da nova existência material. Ele traz suas conquistas e suas companhias de convivência no grupo espiritual ao qual pertencia, quando ainda Espírito errante. Esta etapa infantil estará de acordo com a evolução do planeta em que irá reencarnar.

Por exemplo, conforme a revelação dos espíritos, vemos na Revista Espírita, em março de 1858, o seguinte relato em relação à vida em Júpiter, o mais adiantado de todos os planetas do nosso sistema solar: “... A duração da vida é proporcionalmente muito maior do que na Terra. A média equivale a cerca de cinco dos nossos séculos. O desenvolvimento é também muito rápido e a infância dura apenas alguns de nossos meses ... “

Diante dessas colocações, é possível entender o motivo pelo qual nos mundos inferiores a infância necessita ser mais longa. Além do tempo para que o Espírito se adapte à nova existência, a infância será também, um importante período para educação e moralização dessa alma. (Ver também LE 385)

Vale lembrar, aqui, o importante papel dos educadores, sejam eles pais, professores, familiares ou quem quer que esteja envolvido com o processo de educar; saber quem foram, o que nos ensinaram, o que aprendemos e o que tudo isto representa hoje em nossas vidas.

“Com quem e o que eu aprendi?” é a pergunta que trazemos para as nossas reflexões. São questões que aprendemos na infância e que não necessariamente nos foram passadas pelos nossos pais; questões que representam um trabalho de qualidade superior e que muitas vezes o próprio educador não se dá conta da extensão do bem produzido na formação do seu educando.

Ter como lema de ensino: “eu posso; eu sei; eu consigo; eu sou capaz”, para crianças que vivem em meios de difícil convivência, crianças que estejam desestimuladas diante da realidade de suas vidas, que não vislumbram oportunidades na atual existência, pode trazer incentivos ao Espírito imortal que ali se encontra temporariamente preso na carne, lutando, mesmo sem o saber, pelo seu progresso. A educação bem elaborada e bem feita pode, sem dúvida, afastar muitas crianças da ideia do suicídio, tema muito comum nos dias de hoje. E isso se estende, é claro, para os nossos jovens também.

O processo de formação e conhecimento da criança está estreitamente ligado às experiências culturais vividas pela criança na interação com os mais experientes, o que possibilita a internalização de novos conhecimentos. (*Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.11, n.4, p.2174-2190, 2016*)

Lembramos aqui a figura ilustre de Johann Heinrich Pestalozzi, um educador pioneiro da reforma educacional, muito à frente da sua época, que muito influenciou a formação de Allan Kardec.

Mas ...

Quem é essa criança que viveu e morreu?

197. O Espírito de uma criança que morreu em tenra idade é tão adiantado quanto o do adulto?

“Algumas vezes, muito mais, pois pode ter vivido muito mais e ter mais experiência, sobretudo, se ele progrediu.”

O Espírito de uma criança pode, assim, ser mais adiantado do que o de seu pai?
“Isto é muito frequente; não o vedes, frequentemente, vós mesmos, na Terra?”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

É sempre importante lembrar que, apesar do corpo infantil, pequenino, “engraçadinho”, ali habita um Espírito imortal, milenar, que traz na sua bagagem espiritual uma história rica de quedas, mas também, de muitas conquistas, sendo elas tanto intelectuais quanto morais; porém lembremos: inteligência não é sinônimo de moralidade. (Ver também LE 379)

“O Dr. Pimentel cortou o cordão umbilical, enrolou a criança em uma toalha — era uma menina —, colocou-a cuidadosamente de bruços e passou a cuidar da mãe, exausta e dolorida.

Eu tinha 23 anos de idade e pela primeira vez na vida agitavam-se em mim as poderosas emoções da paternidade, com todas as suas perplexidades, complexidades e expectativas.

Aproximei-me do pequeno embrulho sobre a cama para olhar de perto minha filha. Pensava, talvez, encontrá-la cochilando, a sonhar, ainda, com os mistérios de suas origens. Foi uma surpresa observar que tinha os olhinhos escuros bem abertos, atentos e acesos, a me contemplarem de maneira enigmática e inquisitiva. Lembro-me perfeitamente das ruguinhas traçadas na testa exígua, pelo esforço que fazia ao levantar a cabecinha careca, como se perguntasse a si mesma:

— Será que esse sujeito vai ser um bom pai para mim? Cadê minha mãe? E agora, que vão fazer comigo? Quanto tempo vou ficar aqui, enrolada neste pano?”

(Hermínio Miranda. *Nossos Filhos São Espíritos. Capítulo 1*)

“A criança não é um “adulto miniaturizado”, nem uma “cera plástica”, facilmente moldável.

Trata-se de um espírito em recomeço, momentaneamente em esquecimento das realizações positivas e negativas que traz das vidas pretéritas, empenhado na conquista da felicidade.”

(Joanna de Ângelis. *S.O.S. Família. Capítulo Educação.*)

Dando seguimento às questões de O Livro dos Espíritos, vemos que:

Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

198. O Espírito da criança que morre pequenina, não tendo podido fazer o mal, pertence às classes superiores?

“Se não fez o mal, tampouco fez o bem, e Deus não o isenta das provas que deva experimentar. Se for puro, não é porque fosse uma criança, mas por ser mais adiantado.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

Muitas vezes, a morte infantil nos faz pensar que, por ser criança, tal acontecimento o torna anjo. Diz-se popularmente: “Virou um anjinho!”. Isso acontece porque se leva em consideração apenas a vida atual. A Doutrina Espírita, que nos mostra o Espírito imortal, a pluralidade das existências, a lei de causa e efeito, a bondade e a misericórdia de Deus por nós, nos facilita a compreensão dos fatos e nos ajuda a lidar com o luto.

Em algumas circunstâncias, o motivo de desencarnar ainda criança, se deve ao fato de que foi cumprido o período de vida daquele Espírito naquela reencarnação, tão necessária ao seu aprendizado. É, sem dúvida, uma prova muito sofrida para os pais e, muitas vezes, também, para o próprio Espírito que retorna à pátria espiritual.

Outras vezes, a interrupção de uma vida em tenra idade faz com que alguns pais “levantem bandeiras” e abracem causas em prol de uma coletividade, num sentimento de solidariedade e socorro às dores de outras pessoas que são semelhantes às suas. Isso, provavelmente, é fruto de compromissos assumidos ainda na espiritualidade e, ao reencarnarem, o fato vem como um despertar para a tarefa a ser desenvolvida.

Em outras situações, Espíritos na fase de pós infância, podem ser “retirados de cena” da atual existência, para que não se comprometam mais ainda, negativamente, na sua encarnação.

As situações acima citadas são algumas das possibilidades que nos auxiliam na compreensão das razões que justificam o desencarne na fase da infância. A questão a seguir contribui para esse entendimento:

199. Por que a vida é, frequentemente, interrompida na infância?

“A duração da vida da criança pode ser, para o Espírito que nela está encarnado, o complemento de uma existência interrompida, antes do termo desejado, e sua morte é, frequentemente, *uma prova ou uma expiação para os pais.*”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

Se adaptando e evoluindo...

199a) O que ocorre ao Espírito de uma criança que morre em tenra idade?

“Recomeça uma nova existência.”

(ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos. CELD)

O Espírito se adapta à realidade da vida e contribui para a sua própria evolução quando reencarna e, também, ao desencarnar.

Importante considerar, também, a evolução das leis humanas no que concerne à proteção da infância e juventude. Muito já se evoluiu nesse campo, exaltando mesmo a valorização da vida e a importância do desenvolvimento de sentimentos enobrecedores da alma humana.

Kardec, então, conclui em sua nota:

Se o homem tivesse uma única existência e se, após essa existência, sua sorte futura fosse fixada pela eternidade, qual seria o mérito da metade da espécie humana que morre em tenra idade, para gozar, sem-esforços, da felicidade eterna, e com que direito se acharia isenta das condições, frequentemente tão duras, impostas à outra metade? Tal ordem de coisas não estaria de acordo com a justiça de Deus. Pela reencarnação, a igualdade é para todos; o futuro pertence a todos, sem-exceção e sem-favoritismo para ninguém; os que chegam por último não podem queixar-se, senão de si mesmos. O homem deve ter o mérito de seus atos, como tem deles a responsabilidade.

Aliás, não é racional considerar a infância como um estado normal de inocência. Não se veem crianças dotadas dos piores instintos, numa idade em que a educação não pôde ainda exercer sua influência? E algumas delas que parecem trazer de berço a astúcia, a falsidade, a perfídia, o próprio instinto do roubo e do assassinio, e isto, não obstante os bons exemplos de que estão cercadas? A lei civil as absolve de seus crimes, porque diz que eles agiram sem discernimento; e tem razão, porque, com efeito, elas agem mais instintiva do que deliberadamente; porém, de onde provêm esses instintos tão diferentes em crianças da mesma idade, educadas nas mesmas condições e submetidas às mesmas influências? De onde vem essa perversidade precoce, senão da inferioridade do espírito, visto que a educação não promoveu isto? Os que são viciosos, é porque seu espírito progrediu menos e, então, experimentam as consequências, não de seus atos infantis, mas dos de suas existências anteriores e, assim, a lei é a mesma para todos, e a justiça de Deus atinge todo o mundo.

(ALLAN KARDEC. Nota a questão 199a. O Livro dos Espíritos. CELD)

Mas então ...

A criança desencarnou... O que a ajudou?

Temos, aqui, que ressaltar a importância da Casa Espírita organizada, que oferece um intenso e produtivo trabalho no campo da Evangelização, que abrange não só crianças, mas, também, pais e educadores diretos.

Levar o conhecimento da Doutrina Espírita aos corações infantis faz, sim, a diferença na formação dessas almas, mas é preciso lembrar que essa ação pode ir mais além do que o simples informar.

E o que a gente faz?

“Qual é realmente, faço agora uma pergunta, o objetivo de uma evangelização? Não achamos que seja tão somente passar conhecimentos. A nosso ver, a evangelização deve atender a objetivos mais profundos, como o de se iniciar o tratamento espiritual daquela criança, ou a preparação daquele espírito para a sua reencarnação a partir da oportunidade infantil, já que ela teve uma reencarnação que lhe facultou vir para o Centro Espírita desde cedo.”

(Balthazar. Instruções dos Espíritos v. III. Capítulo XI. P. 253)

Vemos, assim, a importância da formação e preparação dos evangelizadores, aqueles que irão lidar diretamente com a infância e, porque não dizer, com a juventude.

O evangelizador não precisará ter obrigatoriamente formação pedagógica ou psicopedagógica, mas certamente, esse tipo de orientação na sua formação é importante para sua atuação junto ao público infante-juvenil, tendo sempre como base, é claro, o estudo aprofundado e contínuo da Doutrina Espírita.

Lembramos, também, que é na evangelização que esses Espíritos reencarnantes terão a garantia de se sentirem sustentados nas suas provações e vicissitudes da vida terrena, dando-lhes suficiente coragem para seguirem adiante no propósito da verdadeira felicidade.

É comum, ao ocorrer o desencarne de uma criança ou jovem, o movimento, por parte dos pais e da família, de se buscar, na Casa Espírita, o consolo através de notícias e informações sobre o desencarnado; principalmente, se essa família já é frequentadora da Casa Espírita. Mesmo nessas situações, a evangelização poderá, sim, ter um papel acolhedor, esclarecedor e socorrista na dor alheia, ainda que seja por breve tempo.

Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

Daí a importância de incentivarmos, frequentemente, os pais ou educadores a levarem seus filhos ou tutelados à evangelização infanto-juvenil, reforçando, também, a necessidade da educação moral no lar. Se, por programação reencarnatória, acontecer a desencarnação dessa criança ou jovem, certamente, terão referências ao retornarem à pátria espiritual.

Sem dúvida nenhuma, a Doutrina Espírita nos mostra o valor da educação moral, no qual a evangelização tem papel fundamental.

Veja também:

- ✓ O Consolador; Emmanuel – 1ª parte – Cap. V – Q109 (importância do período infantil);
- ✓ Palavras do Coração - Vol. III – lição 9 (Dr. Hermann);
- ✓ A Educação da Nova Era – Capítulo A criança hoje (Dora Incontri);
- ✓ Como educar meus filhos? (Brunilde Mendes do Espírito Santo. Espírito Icléia);
- ✓ Flores de Maria (Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho. Espírito Rosângela);
- ✓ *Cânticos do Coração II, Cap. 1 Espíritos de Crianças, Yvonne A. Pereira*
- ✓ *Julinho, o engraxate, Tânia Maria A. de Melo Orlando;*
- ✓ *Entre a Terra e o Céu - Cap. 9 - No lar da benção, André Luiz.*

Anexos:

1. S.O.S Família por Joanna de Ângelis, Capítulo Educação;
2. Luís Antônio Ferraz/ Antônio Carlos Tonini, Na Seara do Bem, Capítulo 16: Evangelização Infantil;
3. Palavras do coração Vol. 3, lição 9: Apoio ao reencarnante;
4. Crianças no Além, Francisco C. Xavier; Caio Ramacciotti. Espírito Marcos
5. Caso Anna Bitter, O Céu e o Inferno;

BLOCO DE ESTUDOS 2

SEXOS NOS ESPÍRITOS

LE 200 A 202

Dando continuidade ao estudo do capítulo IV, da 2ª parte de O Livro dos Espíritos (LE), iniciaremos as reflexões em torno do tema “Sexos nos Espíritos”.

Inicialmente podemos indagar: o que esse assunto tem a ver com o anterior? A princípio poderíamos responder: Nada. Todavia, se observarmos bem os temas deste capítulo, Kardec elenca uma série de ideias concernentes à pluralidade das existências; não que necessariamente uma ideia esteja ligada à outra, mas sem dúvida nenhuma, todas importam para nós, Espíritos em ascensão, e que necessitamos reencarnar muitas vezes.

Chamaremos a atenção já para o título do estudo: “Sexos nos Espíritos” (grifo nosso). A forma gramatical aqui aplicada, unindo o artigo “o” à preposição “em” (em + o = no), nos leva a pensar que o sexo está no Espírito, mas não pertence a ele; caso contrário seria “Sexos dos (de + o = do) Espíritos”.

EM + O = NO

DE + O = DO

A questão 200 mostra-nos isso claramente:

200. Os Espíritos têm sexos?

“Não como o entendeis, pois os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na semelhança dos sentimentos.”

“*Não como o entendeis*”, nos respondem os Espíritos. Então, iniciamos essa reflexão com a seguinte pergunta:

COMO ENTENDEMOS OS SEXOS?

Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

Visão humana: Observando a estrutura material dos corpos físicos, até onde nos foi dado conhecer, a ciência nos fala das características morfofisiológicas dos sexos masculino e feminino, tecendo inúmeras considerações como órgãos sexuais, cromossomos que determinam o sexo, se masculino ou feminino, estruturas fisiológicas, aspectos hormonais e tantos outros. Entendemos, então, o modo como se materializa, no Espírito encarnado, a sua apresentação sexual na atual encarnação.

Visão espiritual: Contudo, não é dessa forma que os Espíritos entendem os sexos; nos dizem eles: “... os sexos dependem da organização.”

COMO NOS ORGANIZAMOS?

ORGANIZAR

Estabelecer as bases de; dar às partes de um corpo a disposição necessária para as funções a que ele se destina; submeter a certa disciplina; planejar (evento, acontecimento, etc); determinar como e por quem algo deve ser feito: constituir-se definitivamente; formar-se; planejar (alguém) as suas atividades.

(Mini Aurélio; Dicionário da Língua Portuguesa; 8ª ed.)

Vejamos o significado de “organizar”:

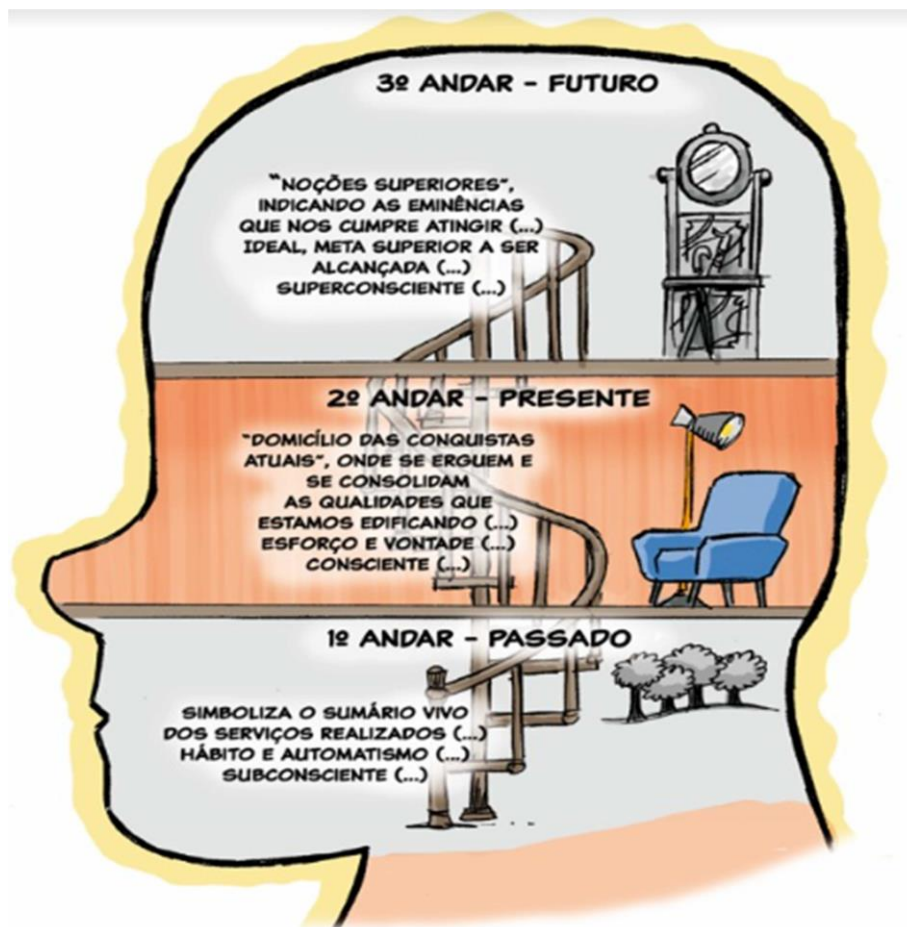
Podemos dizer que desde a nossa criação, somos seres em constantes momentos de organização. No entendimento e entrelaçamento da gênese material e da gênese espiritual, estamos, ao longo dos milênios, evoluindo através das espécies, nos organizando e reorganizando sempre. Saímos dos primórdios de seres assexuados e chegamos à condição de nos reproduzirmos sexualmente. Como princípio espiritual, fomos preparados para isso por milhares de anos, de forma instintiva e sem nenhum raciocínio. Hoje, como Espíritos, dotados de razão e de vida moral, somados à capacidade de livre escolha, somos chamados à responsabilidade de bom usar a nossa organização física e espiritual de forma justa e proveitosa para o nosso progresso.



Lembramos ainda que a vida material reflete a vida espiritual. A organização dos corpos físicos e espirituais, sem dúvida, também está inserida nesse contexto. O corpo físico de um espírito reencarnante irá se expressar materialmente através de sua organização perispiritual, que é, por sua vez, consequência de sua organização

mental.

O Espírito traz armazenado em si mesmo o registro de suas inúmeras experiências através dos tempos. Muitas necessidades surgem e mudam em diversos momentos; armazenamos o que uma vez nos foi necessário. Temos abaixo, para nossa reflexão, exemplo de organização da casa mental do Espírito, ditado por André Luiz no livro *No mundo Maior*, no capítulo, *A Casa Mental*.



Para manter a organização, é preciso estabelecer prioridades e desconsiderar o que não estamos mais precisando num determinado momento, ou correremos o risco de nos perder no emaranhado de coisas desnecessárias.

Esse raciocínio é válido não apenas para questões materiais, mas também para as questões psíquicas (espirituais), pois são as que envolvem as escolhas do Espírito para sua própria vida.



Ao reencarnar, o Espírito aprende pouco a pouco, a deixar para trás situações ou fatos que não terão importância na presente existência, organizando o campo das ideias e sua vida material na sua nova trajetória terrena. Desta forma, ao final da jornada, terá obtido o êxito esperado por ele mesmo e pelos seus Espíritos protetores.

MAS, QUE FATORES INTERFEREM MAIS NA ORGANIZAÇÃO?



PRIORIDADES



APEGO/ DESAPEGO

O Espírito deve priorizar o objetivo de sua reencarnação e, para isso, é preciso desapegar-se de velhos hábitos e apreender novos conceitos. Planeja e organiza sua existência para que dê tudo certo, e ele retorne à pátria espiritual vitorioso de si mesmo. A possibilidade de escolha do corpo físico, feminino ou masculino¹, faz parte desse planejamento e dessa organização e visa a oportunidade de aprendizado.

¹ O Livro dos Espíritos, pergunta 335: Cabe ao Espírito a escolha do corpo no qual deva encarnar, ou somente a do gênero de vida que deva servir-lhe de prova? “Ele pode também escolher o corpo, pois as imperfeições deste corpo são, para ele, provas que auxiliarão no seu progresso, se ele vencer os obstáculos que, então, encontra; a escolha, porém, não depende sempre dele; ele pode pedir.”

Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

“Os Espíritos reencarnam como homens ou mulheres, porque não têm sexo; como devem progredir em tudo, cada sexo, assim como cada posição social, oferece-lhes provações e deveres especiais e a oportunidade de adquirir experiência. Aquele que fosse sempre homem, apenas saberia o que sabem os homens.

((ALLAN KARDEC. Nota a questão 202. O Livro dos Espíritos. CELD

Deus não erra; sua lei é perfeita assim como Ele o é. Habitamos corpos que contribuirão para o nosso crescimento, que serão, para cada um de nós, o melhor veículo de progresso na atual encarnação.

Léon Denis, no livro “O Problema do Ser e do Destino”, na parte segunda, capítulo 13, nos diz:

“Quanto à escolha do sexo, é ainda a alma quem primeiramente decide. Pode mudá-lo de uma encarnação a outra, por um ato de sua vontade criadora, modificando as condições orgânicas do perispírito.”

(LÉON DENIS. O Problema do Ser e do Destino. Página 196. 1ª ed. CELD)

O corpo físico realiza várias funções e a reprodução da espécie é uma delas. Emmanuel, no livro “Vida e Sexo”, na lição nº 1, nos traz muitas reflexões a respeito dessa organização necessária nas escolhas que fazemos para nossa reencarnação. Vejamos:

“Atendendo à soma das qualidades adquiridas, na feira das próprias reencarnações, o Espírito se revela, no Plano Físico, pelas tendências que registra nos recessos do ser, tipificando-se na condição de homem ou de mulher, conforme as tarefas que lhe cabe realizar. (...)

Cada pessoa se distingue por determinadas peculiaridades no mundo emotivo.

O sexo se define, desse modo, por atributo não apenas respeitável, mas profundamente santo da Natureza, exigindo educação e controle.

Através dele dimanam forças criativas, às quais devemos, na Terra, o instituto da reencarnação, o templo do lar, as bênçãos da família, as alegrias revitalizadoras do afeto e o tesouro inapreciável dos estímulos espirituais. (...)

Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo. Consequentemente, reclama responsabilidade e discernimento, onde e quando se expresse.”

(EMMANUEL. Vida e Sexo. Lição 1: Em torno do Sexo. FEB)

Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

Retornando à resposta trazida pelos Espíritos à Kardec, quando eles nos falam “... os sexos dependem da organização”, entendemos que a organização é de uma ordem geral e conjunta. O Espírito reencarnante precisa se organizar nos aspectos: físico, emocional e mental; aprendendo a se desligar temporariamente de um passado para se planejar e projetar-se num futuro mais promissor na sua evolução rumo à perfeição. Ele deve selecionar nessa nova jornada, tudo aquilo de que necessita para o seu progresso moral e espiritual.

Assim vamos compreendendo melhor a visão espírita sobre os sexos nos Espíritos, que está relacionada a uma questão de organização, onde a percepção em relação ao masculino e feminino não é somente vinculada aos órgãos sexuais, do ponto de vista biológico.

Seguem os Espíritos na resposta à Kardec: “Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na semelhança dos sentimentos.” ... Então, além da organização, importa também outros aspectos que, na verdade, refletem as expressões da alma, como amor e simpatia. O magnetismo, neste caso, é o que promove a atração entre os seres e os aproxima daqueles com quem devem/querem compartilhar a existência.

201. O Espírito que animou o corpo de um homem pode, numa nova existência, animar o de uma mulher e reciprocamente?

“Sim, são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

202. Quando se é um Espírito errante, prefere-se encarnar no corpo de um homem ou de uma mulher?

“Isso pouco importa ao Espírito; dá-se em função das provas por que haja de passar.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos. CELD*)

A programação que Deus nos proporciona é para a nossa vitória moral.

Anexos:

6. Cristo Espera Por Ti, Capítulo 1;
7. Cristo Espera Por Ti, Capítulo 76;
8. *Um Modo de Entender, Hammed Lição 1 - Reprogramação.*

CONCLUSÃO

“A ideia clara e precisa que se faz da vida futura dá uma fé inabalável no futuro, e essa fé tem consequências imensas sobre a moralização dos homens, visto que ela muda completamente o ponto de vista sob o qual eles encaram a vida terrestre.” (ESE, II,8)

Falamos em dores, administração de sentimentos e pensamentos no processo reencarnatório.

De uma forma ou de outra, passeando pelos temas, vislumbramos os conceitos ofertados pelos “Espíritos do Senhor”, que são as “Virtudes dos Céus” que nos proporcionam um novo ponto de vista: encararmos a desencarnação, as dificuldades/facilidades de adaptação ao corpo e/ou experiências sob o ponto de vista do Espírito imortal.

Isto faz com que consigamos caminhar, mesmo com os pés sangrando e os joelhos desconjuntados, no dizer do Apóstolo Paulo.

A Doutrina Espírita indica-nos o alvo, que é a Perfeição geradora da Felicidade Inalterável, aspirada por todos nós.

Que, em cada momento, possamos agradecer a Deus, pela generosa oportunidade de encontrarmos “a parte que nos cabe na Obra da Criação”, traduzida pelo estudo destes itens do 39ºEELE.

ANEXOS

ANEXO 1

Educação

CONCEITO — A educação é base para a vida em comunidade, por meio de legítimos processos de aprendizagem que fomentam as motivações de crescimento e evolução do indivíduo.

Não apenas um preparo para a vida, mediante a transferência de conhecimentos pelos métodos da aprendizagem. Antes é um processo de desenvolvimento de experiências, no qual educador e educando desdobram as aptidões inatas, aprimorando-as como recursos para a utilização consciente, nas múltiplas oportunidades da existência.

Objetivada como intercâmbio de aprendizagens, merece considerá-la nas matérias, nos métodos e fins, quando se restringe à instrução. Não somente a formar hábitos e desenvolver o intelecto, deve dedicar-se a educação, mas, sobretudo, realizar um continuum permanente, em que as experiências por não cessarem se fixam ou se reformulam, tendo em conta as necessidades da convivência em sociedade e da auto-realização do educando.

Os métodos na experiência educacional devem ser consentâneos às condições mentais e emocionais do aprendiz. Em vez de se lhe impingir, por meio do processo repetitivo, os conhecimentos adquiridos, o educador há de motivá-lo às próprias descobertas, com ele crescendo, de modo que a sua contribuição não seja o resultado do pronto e concluído”, processo que, segundo a experiência de alguns, “deu certo até aqui.

Na aplicação dos métodos e escolha das matérias merece considerar as qualidades do educador, sejam de natureza intelectual ou emocional e psicológica, como de caráter afetivo ou sentimental.

Os fins, sem dúvida, estão além das linhas da escolaridade. Erguem-se como permanente etapa a culminar na razão do crescimento do indivíduo, sempre além, até transcender-se na realidade espiritual do porvir.

A criança não é um “adulto miniaturizado”, nem uma cera plástica”, facilmente moldável.

Trata-se de um espírito em recomeço, momentaneamente em esquecimento das realizações positivas e negativas que traz das vidas pretéritas, empenhado na conquista da felicidade.

Redescobrimo o mundo e se reidentificando, tende a repetir atitudes e atividades familiares em que se comprazia antes, ou através das quais sucumbiu.

Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

Tendências, aptidões, percepções são lembranças evocadas inconscientemente que renascem em forma de impressões atraentes, dominantes, assim como limitações, repulsas, frustrações, agressividade e Psicoses constituem impositivos constritores ou restritivos — não poucas vezes dolorosos — de que se utilizam as Leis Divinas para corrigir e disciplinar o rebelde que, apesar da manifestação física em período infantil, é espírito relapso, mais de uma vez acumpliciado com o erro, a ele fortemente vinculado, em fracassos morais sucessivos.

Ao educador, além do currículo a que se deve submeter, são indispensáveis os conhecimentos da psicologia infantil, das leis da reencarnação, alta compreensão afetiva junto aos problemas naturais de processus educativo e harmonia interior, valores esses capazes de auxiliar eficientemente a experiência educacional.

As leis da reencarnação quando conhecidas, penetradas necessariamente e aplicadas, conseguem elucidar os mais intrincados enigmas que defronta o educador no processo educativo, isto porque, sem elucidação bastante ampla, nem sempre exitosas, não redundado as mais avançadas técnicas e modernas experiências.

A instrução é setor da educação, na qual os valores do intelecto encontram necessário cultivo.

A educação, porém, abrange área muito grande, na quase totalidade da vida. No período de formação do homem é pedra fundamental, por isso que ao instituto da família compete a indeclinável tarefa, porquanto pela educação, e não pela instrução apenas, se dará a transformação do indivíduo e conseqüentemente da Humanidade.

No lar assentam os alicerces legítimos da educação, que se transladam para a escola que tem a finalidade de continuar aquele mister, de par com a contribuição intelectual, as experiências sociais...

O lar constrói o homem.

A escola forma o cidadão.

DESENVOLVIMENTO — A escola tradicional fundamentada no rigor da transmissão dos conhecimentos elaborava métodos repetitivos de imposição, mediante o desgoverno da força, sem abrir oportunidades ao aprendiz de formular as próprias experiências, mediante o redescobrimto da vida e do mundo.

O educador, utilizando-se da posição de semideus, fazia-se um simples repetidor das expressões culturais ancestrais, asfixiando as germinações dos interesses novos no educando e matando-as, como recalando por imposição os sentimentos formosos e nobres, ao tempo em que assinalava

Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

irremediavelmente de forma negativa os que recomeçavam a vida física sob o abençoado impositivo da reencarnação.

Expunha-se o conhecimento, impondo-o

Com a escola progressiva, porém, surgiu mais ampla visão, em torno da problemática da educação, e o educando passou a merecer o necessário respeito, de modo a desdobrar Possibilidades próprias, fomentando intercâmbios experienciais a benefício de mais valiosa aprendizagem.

Não mais a fixidez tradicional, porém os métodos móveis da Oportunidade criativa.

Atualizada através de experiências de liberdade exagerada graças á técnica da enfática da própria liberdade —, vem pecando pela libertinagem que enseja, porquanto, em se fundamentando em filosofias materialistas, não percebe no educando um espírito em árdua luta de evolução, mas um corpo e uma mente novos a armazenarem num cérebro em formação e desenvolvimento a herança cultural do passado e as aquisições do presente, com hora marcada para o aniquilamento após a transposição do portal do túmulo...

Nesse sentido, conturbadas e infelizes redundaram as tentativas mais modernas no campo educacional, produzindo larga e expressiva faixa de jovens desajustados, inquietos, Indisciplinados, quais a multidão que ora desfila, com raras exceções, a um passo da alucinação e do Suicídio.

Inegavelmente na educação a liberdade é primacial, porém com responsabilidade, a fim de que as conquistas se incorporem nos seus efeitos ao educando, que os ressarcirá quando negativos, como os fruirá em bem- estares quando Positivos.

Nesse sentido, nem agressão nem abandono ao educando. Nem severidade exagerada nem negligência contumaz. Antes, técnicas de amor, através de convivência digna, assistência fraternal e programa de experiências vividas, atuantes, em tarefas dinâmicas.

ESPIRITISMO E EDUCAÇÃO — Doutrina eminentemente racional, o Espiritismo dispõe de vigorosos recursos para a edificação do templo da educação, porquanto penetra nas raízes da vida, jornadeando com o espírito através dos tempos, de modo a elucidar recalques, neuroses, distonias que repontam desde os primeiros dias da conjuntura carnal, a se fixarem no carro somático para complexas provas ou expiações.

Considerando os fatores preponderantes como os secundários que atuam e desorganizam os implementos físicos e psíquicos, equaciona como problemas obsessivos as conjunturas em que padecem os trânsfugas da responsabilidade, agora travestidos em roupagem nova, reencetando tarefas, repetindo

experiências para a libertação.

A educação encontra no Espiritismo respostas precisas para melhor compreensão do educando e maior eficiência do educador no labor produtivo de ensinar a viver, oferecendo os instrumentos do conhecimento e da serenidade, da cultura e da experiência aos reiniciantes do sublime caminho redentor, através dos quais os tornam homens voltados para Deus, o bem e o próximo.

Joanna de Ângelis

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

(...) A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação (...)

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 917).

“Desde pequena, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. A estudá-los devem os pais aplicar-se. Todos os males se originam do egoísmo e do orgulho (...)”

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, capítulo 14º, item 9).



ANEXO 2

Evangelização Infantil

A evangelização infantil é fator imprescindível no auxílio às criaturas. Muitos servidores nosso narram que, em serviço socorristas a encarnados em vias de se comprometerem com o mal, puderam auxiliá-los de maneira efetiva. Encontraram nos seus registros de memória os apontamentos evangélicos que receberam na infância. No momento, puderam fazê-los surgir em forma de lembranças e também auxiliar os mesmos encarnados a refletir melhor, antes de agirem. Assim puderam auxiliá-los, também, a evitar o pior. Quantas vezes o rumo da vida de seus tutelados modificou-se, graças à semente evangélica que em tempo certo veio a produzir frutos!

(Luís Antônio Ferraz/ Antônio Carlos Tonini, Na Seara do Bem, Capítulo 16, p. 92 e 93.)



ANEXO 3

Apoio ao Reencarnante

"O Espírito sabe que reencarnará, como o homem sabe que morrerá; porém, como este, disso só tem consciência no último momento, quando chega o tempo apropriado; então, neste instante supremo, a perturbação se apodera dele, como no homem que está em agonia, e essa perturbação persiste até que a nova existência esteja nitidamente constituída."

(Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, 2.ed. CELD. Questão 340, comentário.)

Quando o coração do Espírito, no mundo dos Espíritos, sente que está na hora do retorno, inicia-se um processo de angústia muito grande, tornando-se, ao decorrer do processo reencarnatório, uma situação de muita tristeza por parte daqueles que retornam. Refiro-me, evidentemente, aos que retornam com vistas ao pagamento de dívidas, ou àqueles que são conduzidos compulsoriamente para uma vida de lutas e sofrimentos.

A angústia decorrente da expectativa faz com que o Espírito se amedronte, e um grande esforço por parte de seus amigos faz-se necessário, estimulando-o à resistência. Nesse estímulo à resistência, desenvolve-se uma verdadeira batalha para que não haja medo e não haja nenhuma atitude que prejudique o retorno daquele ser.

É muito comum chamarem-se antigos companheiros para ajudar ao reencarnante. É muito comum chamarem-se pessoas que já estejam encarnadas para irem até o plano espiritual mostrar-se ao espírito reencarnante, como quem diz: "Ah! você vai voltar para o ambiente em que eu estou! Tenha paz!" É muito comum, enfim, movimentarem-se forças estimulantes; mas aí daquele que não tem com quem contar! Aí daquele que não conta com ninguém para auxiliá-lo! Tristes seres aqueles que, por força de seus erros, renascem em lares não amigos, em lares de dor e sofrimento ou de abandono! Para esses, o processo reencarnatório, realmente, é de um grande pavor.

Por tudo isso, aqueles que, na Terra, estão com o conhecimento doutrinário se ampliando dia a dia, aqueles que diariamente oram e leem páginas dos livros espíritas, todos, enfim, que se importam com o ser humano devem estimular as grávidas, as crianças recém-nascidas, os pequenos, como que dizendo a todos eles: "Tenham paz! Lutem! Tenham paciência! Vocês voltaram por força das lutas por que precisam passar."

A tarefa de todos aqueles que lidam com os reencarnantes é muito importante: a de professores, médicos, pediatras, a de pessoas que cuidam de creches ou até mesmo a daquelas que apenas afagam a



Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

cabeça de uma criança. Cada palavra, cada gesto, cada demonstração de apoio para tais espíritos é como se fosse uma verdadeira manifestação de ânimo.

É por isto, meus irmãos, que nós estudamos muito a Doutrina Espírita: para compreender todas as múltiplas dificuldades que o espírito tem. Essa compreensão cabe àqueles que já estão seguros, tranquilos na caminhada da reencarnação, como que tendo passado a fase do medo, e estão apenas na fase demonstrativa da fé em Deus ou do trabalho no bem.

Por isso, instigamos vocês a estimular também as crianças. Que Deus ajude àqueles que podem fazer isso! Que Deus ampare a todos os espíritas, para compreenderem o papel importante do retorno espiritual! Que o grupo de trabalho de apoio à valorização da vida, à gravidez continue nas suas tarefas, recordando que esta é uma das fases mais importantes para o espírito: a fase do retorno. É a fase que mais pede consistência doutrinária, bem como apoio.

Muita paz, meus irmãos! Que Jesus Cristo esteja com todos vocês!

O abraço do Hermann para todos os corações.

(Livro Palavras do Coração, volume 3, lição 9 – CELD.)



ANEXO 4

Crianças no além

“Crianças no além” retrata o desencarne de três crianças: Marcos, João Batista e Sheila Tiekio, eles acabaram falecendo num acidente de carro na volta para casa após passarem uma semana em Ribeirão preto.

O desencarne já é algo difícil por si só, mas abala ainda mais os corações quando são de crianças. Normalmente pensamos: “como um Deus tão bom e justo leva seres tão pequenos?”. A doutrina espírita nos traz a seguinte resposta no livro:

“Há quem renasça em limitado campo de ação para trabalho uniforme em decênios de presença pessoal e há quem se transfira dessa ou daquela tarefa para outra, no curso da existência, despendendo, para isso, de quotas marcadas de tempo. Encontramos amigos que efetuam longos cursos de formação profissional em lugares distantes do recanto em que nasceram e outros que se afastam, a prazo curto, da paisagem que lhes é própria, buscando as especializações de que se observam necessitados. E depois dos empreendimentos concluídos, através de viagens que variam de tipo, segundo as escolhas que façam, eilos de regresso aos locais de trabalho em cuja estruturação se situam.”

Na história do desencarne das crianças vemos que o pai Ukuru Hayashi já havia sido “avisado” antes mesmo de se casar, que seus futuros filhos (Marcos, João Batista e Sheila Tiekio) desencarnaram ainda crianças, esse fato marcou profundamente o homem. Tempo antes dos filhos viajarem para Ribeirão Preto (viagem na qual ao voltarem houve o desencarne), Roberto não queria deixar eles irem, caindo na ilusão que se os mantivessem perto nada os aconteceria. Entretanto sua esposa Elite teve muitos argumentos para os deixar ir.

Após o desencarne vemos a família que estava tão feliz destruída com o vazio que as crianças deixaram.

Na psicografia feita por Chico Xavier, Marcos, o filho mais velho, traz paz aos pais. Ele diz na carta que ele e seus irmãos João e Sheilla foram para um parque de crianças que desencarnaram apressadamente e que são auxiliados por enfermeiras e entes queridos. No caso de Marcos, que tinha apenas 12 anos, ele estava sendo auxiliado por seu avô materno Joaquim. Ele mostra que o sofrimento dos pais, Elite e Ukuru, dificultava um pouco a vida no outro lado.

Um trecho do que Marcos disse:



Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

“Rogo a vocês para não se deixarem dominar pelo sofrimento, embora este conselho deva ser ditado para mim mesmo. “

“Mas peço à senhora, em nome da nossa Sheilinha, do João Batista e em meu nome, para viver e viver com fé em nosso reencontro. Mamãe, se não fosse a falta que a gente experimenta de casa, se não fosse a voz da senhora e do papai por dentro de mim, eu diria que tudo está bem. Mas posso dizer agora que tudo melhorará, quando melhorarem na paciência e na confiança.”

O processo do luto é sempre muito difícil, ainda mais quando os entes queridos vão tão repentinamente, mas não podemos nos deixar levar pelo sofrimento pois isso não só nos prejudica mas também atrapalha o processo daqueles que se foram. Marcos ainda traz como eles podem consolar seus corações com a caridade.

Ajudar crianças em condições de rua ou em um orfanato, cuidar delas como se fossem do mesmo sangue.

Outro trecho do livro que Marcos disse:

“Mamãe, não fique parando o olhar em nossas lembranças. Tudo o que foi nosso –de nós três - dê a outras crianças em nosso nome. Ficará para nós o coração inteirinho, porque a senhora, papai, João Batista, Sheila e eu não nos separamos.”

Os comentários do livro nos trazem algo muito importante, não importa o quão velhos são os espíritos, mas a época da infância é essencial para todos. Se um espírito desencarnado criança no mundo material, ele regressará criança para o outro lá, crescendo lá de pouco em pouco até sua próxima reencarnação. O motivo para as crianças desencarnarem são diversos, muitos espíritos só precisam de pouco tempo em uma reencarnação, sendo uma prova que eles precisam passar e que eles se propunham a fazer.

(Resumo do Livro Crianças no Além de Francisco Cândido Xavier)



ANEXO 5

Anna Bitter

Ser atingido pela perda de um filho adorado é um pesar cruel; porém, ver um filho único que dá as mais belas esperanças, sobre o qual se concentrou suas únicas afeições, definhar sob seus olhos, ir morrendo sem sofrimentos, por uma causa desconhecida, uma dessas singularidades da Natureza que embaraçam a Ciência; haver esgotado inutilmente todos os recursos e adquirido a certeza de que não existe nenhuma esperança, e sofrer essa angústia de cada dia durante longos anos sem ter ideia do seu fim, é um suplício desumano que a fortuna aumenta, em vez de o amenizar, porque se tem a esperança de vê-la ser desfrutada por um ser querido.

Essa era a situação do pai de Anna Bitter; um tenebroso desespero se apossara da sua alma, e seu temperamento se irritava cada vez mais à vista desse espetáculo aflitivo cujo resultado só podia ser fatal, ainda que indeterminado. Um amigo da família, que se iniciara no Espiritismo, achou que deveria interrogar seu espírito protetor a esse respeito, e recebeu a seguinte resposta:

“Quero muito te dar a explicação do estranho fenômeno que tens diante de ti, porque sei que não me fizeste este pedido levado por uma curiosidade indiscreta, mas pela preocupação que tens por esta pobre criança, e porque desta explicação sairá para ti, que acreditas na justiça de Deus, um ensino proveitoso. Aqueles que o Senhor quer atingir devem curvar sua cabeça e não maldizê-lo e se revoltarem, porque ele jamais castiga sem motivo. A pobre jovem, da qual o Todo-poderoso havia adiado a sentença de morte, deve em breve vir outra vez entre nós, porque Deus teve piedade dela, e seu pai, esse infeliz entre os homens, deve ser atingido na única afeição da sua vida, por ter escarnecido do coração e da confiança daqueles que rodeiam. Por um momento o seu arrependimento tocou o Onipotente, e a morte deteve sua espada sobre essa cabeça tão querida; mas a revolta retornou, e o castigo sempre segue a revolta. Felizes quando é sobre esta Terra que sois castigados! Rogai, meus amigos, por essa pobre criança, cuja juventude tornará difíceis os últimos momentos. A seiva é tão abundante nessa pobre criatura, apesar do seu estado de definhamento, que a alma se desligará dela com dificuldade. Oh! orai; mais tarde ela vos ajudará, e ela mesma vos consolará, porque seu espírito é mais elevado que aqueles que a cercam.

Por uma permissão especial do Senhor é que pude responder ao que tu me perguntaste, porque é preciso que esse espírito seja ajudado para que o desligamento seja mais fácil para ele.”



Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

O pai morreu após haver sofrido o vazio do isolamento com a perda da sua filha. Eis as primeiras comunicações que eles deram depois de suas mortes.

A filha: “Obrigada, meu amigo, por terdes vos interessado pela pobre criança e por seguides os conselhos do vosso bom guia. Sim, graças às vossas preces, pude deixar mais facilmente o meu invólucro terrestre, porque meu pai, ai de mim! ele não rogava: amaldiçoava! Entretanto, não lhe quero mal por causa disso: conseqüência da sua grande ternura por mim. Rogo a Deus conceder-lhe a graça de ser esclarecido antes de morrer; eu o incentivo, eu o encorajo; minha missão é amenizar seus últimos instantes. Às vezes, um raio de luz divina parece penetrar até ele, mas é apenas um clarão passageiro, e logo ele retorna às suas primeiras ideias. Nele existe apenas um germe de fé, abafado pelos interesses do mundo, e que somente novas provas mais terríveis poderão desenvolver, pelo menos é o que penso. Quanto a mim, tinha apenas um resto de expiação a sofrer, eis por que ela não foi muito dolorosa nem muito difícil.

Em minha estranha doença, eu não sofria, era, antes de tudo, um instrumento de prova para meu pai, porque ele sofria mais do que eu mesma ao me ver naquele estado; eu estava resignada e ele não. Hoje sou recompensada por isso, Deus fez-me o favor de abreviar minha estada na Terra, o que lhe agradeço. Sou feliz no meio dos bons espíritos que me cercam; todos estamos ocupados em nossas tarefas com alegria, porque a inatividade seria um cruel suplício.”

O pai, cerca de um mês após a sua morte.

P. Nosso propósito, ao vos chamar, é o de nos informarmos sobre a vossa situação no mundo dos espíritos, para vos ser úteis, se estiver ao nosso alcance.

R. O mundo dos Espíritos!... eu não o vejo. Vejo apenas os homens que conheci, dos quais nenhum pensa em mim nem tem saudades, ao contrário, parecem estar contentes por terem se livrado de mim.

P. Compreendeis bem a vossa situação?

R. Perfeitamente. Durante algum tempo pensei que ainda estava no vosso mundo, porém agora sei muito bem que não estou mais.

P. Como se explica, então, que não vísseis outros Espíritos em torno de vós?

R. Eu o ignoro; no entanto, tudo está claro em torno de mim.

P. Não voltastes a ver vossa filha?

R. Não, ela está morta; eu a procuro, chamo por ela inutilmente. Que vazio terrível sua morte me deixou na Terra! Morrendo, eu pensava que certamente iria reencontrá-la, mas nada; sempre o isolamento



Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

em volta de mim; ninguém me dirige uma palavra de consolação e de esperança. Adeus, vou procurar minha filha.

O guia do médium:

“Este homem não era ateu, nem materialista; era daqueles que acreditavam vagamente, sem se preocuparem com Deus nem com o futuro, pois estão absorvidos pelos interesses da Terra. Profundamente egoísta, sem dúvida ele teria sacrificado tudo para salvar sua filha, mas teria, também, sacrificado, sem escrúpulos, todos os interesses de outras pessoas em seu proveito pessoal. Exceto sua filha, não tinha afeição por ninguém. Deus o puniu por isso; como o sabeis, tirou-lhe a única consolação sobre a Terra, e, como ele não se arrependeu, sua filha também foi afastada dele no mundo dos espíritos. Ele não se interessava por pessoa alguma na Terra, aqui ninguém se interessa por ele; está só, abandonado: esta é a sua punição. No entanto, sua filha está perto dele, porém ele não a vê; se a visse, não seria punido. O que ele faz? Dirige-se a Deus? Arrepende-se? Não; reclama sempre, até blasfema; em uma palavra: ele age como agia na Terra. Ajudai-o, pela prece e pelos conselhos, a sair da sua cegueira.”

O processo do luto é sempre muito difícil, ainda mais quando os entes queridos vão tão repentinamente, mas não podemos nos deixar levar pelo sofrimento pois isso não só nos prejudica, mas também atrapalha o processo daqueles que se foram. Marcos ainda traz como eles podem consolar seus corações com a caridade.

Ajudar crianças em condições de rua ou em um orfanato, cuidar delas como se fossem do mesmo sangue.

“Mamãe, não fique parando o olhar em nossas lembranças. Tudo o que foi nosso – de nós três - dê a outras crianças em nosso nome. Ficará para nós o coração inteirinho, porque a senhora, papai, João Batista, Sheila e eu não nos separamos.”

Os comentários do livro nos trazem algo muito importante não importa o quão velhos são os espíritos, mas a época da infância é essencial para todos. Se um espírito desencarnado criança no mundon material, ele regressará criança para o outro lá, crescendo lá de pouco em pouco até sua próxima reencarnação.

O motivo para as crianças desencarnarem são diversos, muitos espíritos só precisam de pouco tempo em uma reencarnação, sendo uma prova que eles precisam passar e que eles se propunham a fazer.

(Allan Kardec , O Céu e o Inferno, Capítulo VIII – Expiacões Terrestres - Celd)



ANEXO 6

CRISTO ESPERA POR TI

Capítulo I – ALMA DE MULHER EM CORPO DE HOMEM?

– “EU VIVER num corpo de homem?! Não, não é possível! Não posso admitir!”

Repetia as frases para si mesma sacudindo a rendilha que a envolvia em tênue nevoeiro, deixando ver, no gesto, a cabeleira despejada em ondas por sobre os ombros recobertos de levíssima túnica.

Suas conjecturas, tão diversas do padrão de pensamento local, projetavam-se de si e, sem o querer, quem a observasse auscultar-lhe-ia o íntimo.

– “Não, há engano! Sou mulher, não sou homem! A súmula é incongruente e inadmissível!...”

Discutindo consigo, espalmava as mãos em movimentos insofridos, como quem já bordejava os limites da paciência.

Pervagava na planície de luz, em brilhos aurorais, aurorais, a perder-se de vista, povoada de jardins e aléias, ondulando em eterna primavera. Fugindo às cogitações, contemplava a beleza encantada a vibrar na atmosfera, vivificando contrastes inimagináveis e compondo sinfonias de matizes nos recantos do ar livre. Passava sob as pérgolas enredadas por dosséis de ramalhetes multicores e, embora requintadas, suas vestes se esbatiam eclipsadas pelo esplendor ambiente.

Caminhava, ora renteando os mananciais, as bacias decorativas, os espelhos-d’água que apresentavam, incessantemente, o inconcebível em caleidoscópios de reflexos; ora a contornar as múltiplas quadrelas, entre jorros esguios, repuxos como cataratas invertidas, turbulando essências a golfarem melodiosamente.

Nada, porém, lhe desfazia o fluxo das idéias, a força obcecante das interrogações. Pesavam-lhe as pálpebras de cílios vibráteis, quais molduras de sombras, vedando-lhe o olhar na porcelana das pupilas. Imiscuia-se entre entidades cingidas de irisado fulgor, sozinhas ou aos casais, reunidas em grupos e caravanas a deslizarem entre as plantas olentes, assistindo ao desenrolar de cenas multiformes com quase indiferença, qual se estivesse num grandioso estúdio de montagens cinematográficas. Seres de argenteadas fronteiras, faces de névoa cetinosa plenas de placidez espiritual, corpos esculturais de harmônica formosura a esparzirem irradiações de luar opalino, sorriam-lhe sem retribuição.

– “Terão problemas quanto eu? Terão paz?”



Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

Sim, tinham paz! Aureolados de eflúvios, os perfis jovens ostentavam nos lábios a flor do sorriso. No roçagante das vestes, no vaporoso das formas, cintilantes umas, fosforescentes outras, sentia-se a diafaneidade daqueles entes leves como a luz. Nos peplos de escumilha evidenciavam as procedências díspares, o cosmopolitismo, o clima de fraternidade ideal.

No imo da alma, os pensamentos dela, em círculos, encontravam-se a si mesmos:

– “Deus meu, a tristeza de recordar!”

Tão perto ainda a existência derradeira... E um violento retorno à pátria dos espíritos. Na Terra, vinte e nove anos de crises convulsivas, a lhe fanarem os sonhos de mulher.

– “Eis-me aqui dominada pela frustração. Deixo à retaguarda uma vida em que não registro erros clamorosos, mas na qual amarguei contínuas provações. Sou a viajante que partiu sem o afeto sequer de um parente para chorar-lhe o adeus! Senhor, Senhor, como entender? Como entender?”

Balouçava a cabeça, desejando evadir de si própria. Aspirava a poesia que esvoaçava em lirismo acariciador capaz de sensibilizar o coração mais frio, nos bancos alfombrados, nas salas de estar, nos varandins que se erguiam formando pousos deliciosos no seio da natureza. Por toda parte, pisava tapetes de relva translúcida, qual mar verde a rebentar em espumas de flores, mimos jamais sonhados a se desabotoarem e a se fazerem urnas de orvalho rescendente.

Inerente a todas as coisas, a luminosidade garantia impressionantes ausências de sombras e claridades artificiais. Prodígios de imagens, arremessando policromia de faiscações, fertilizavam de júbilo os horizontes recortados de arminhos, quais se fossem banhados nos clarões de sóis sem ocaso.

– “Por aqui jamais passou a vergasta de um temporal. Vivo um sonho por fora e um pesadelo por dentro!”

Semelhando pára-sóis ou jardins suspensos, as árvores, em florações, pareciam entornar pelos ares a própria seiva em bâtegas de olores. Ainda assim, a inquietação crispava-lhe o olhar. Do semblante melancólico nascia todo um poema de dor a contrastar com o regozijo da paisagem. Em ânsias de paz interior, desejaria submergir-se no desencanto, mas o ambiente, em júbilos, recusava-lhe as reflexões derrotistas.

No espaço, vivificando ideais, pairavam energias diferentes. Forças sutilíssimas, do Alto, predispunham as almas à reverência, a lhes infundirem êxtase supremo, enquanto que, com suavidade indizível, vagueando na brisa, fluidos revigorantes levantavam-lhes o ânimo. Poderosa mescla de alegria, casada à serenidade imprevista, visitou-lhe o ser. E a acalmia trouxe-lhe à tona da mente, como as vagas do mar atiram escolhos flutuantes à solidão da praia, os derradeiros acontecimentos que lhe tinham envolvido a romagem terrestre.



Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

Dominando-se, ela expôs o mundo íntimo em forma de prece:

– “Senhor meu Deus! Apresento-me como convidada a estes jardins. Não há muito, bondosas criaturas ofereciam-me a súplica da vida que me preparam ao retorno. Ao exame, não sem clareza, ressalta outro roteiro de vida enérgico demais... Por que tamanha rigidez? Intentando formular reclamos, eis-me aqui para as primeiras entrevistas, submetendo-me aos preceitos a que me dispuseram. Repousei e meditei. Cumprindo instruções, entre preces, reconstituí minha própria história figurada em representações sucessivas, em sentido inverso, desde a morte ao renascimento. Sondei com sinceridade e autocrítica meus afetos e inclinações, auscultando o futuro. Deixei-me conduzir passivamente pelo amigo que me trouxe e orienta. Meu Deus, eu terei de viver, muito em breve, num corpo masculino! É chocante e terrível! Todos os meus ideais, tendências e pensamentos, são de caráter feminil! Impossível conciliar, em circunstâncias tais, corpo e espírito. Senhor, depois de perquirições incessantes, imagino agora se os planos que se referem a mim não terão sido, talvez, entregues equivocadamente, trocados com outro candidato à recorporificação no mundo!”

Chora e as lágrimas copiosas não podem interromper o curso das amargosas ponderações.

Enclausurar-se num corpo inabilitado a espelhar-lhe os desejos e vazar-lhe as propensões não seria, porventura, atravessar a existência humana como quem respira e sonha, entre as constringências das paredes de um cárcere? Seria capaz das renúncias exigíveis ao caso? E os outros, o que pensariam dela? Ela própria, o que pensaria de si?

Honoré de Balzac / Waldo Vieira.



ANEXO 7

CRISTO ESPERA POR TI

Capítulo LXXVI – ÚLTIMAS REVELAÇÕES

– É PRECISO que saibas, agora! Não foste apenas Rossellane, foste também Carla Sebastianini, a Convulsionária...

Charlotte quis falar, mas a emoção embargou-lhe a voz, enquanto o amigo prosseguia: –

Procura lembrar-te! Quando desencarnaste intempestivamente na casinha do Posto para Villefranche, ali permaneceste magnetizada ao ambiente de fascinação criado por ti mesma... Desencarnada, seguiste Margot e Bigorre no rumo de outros distritos de luta, fluidicamente encadeada ao casal, à vista de imperiosos laços de afinidade. Os benfeitores do Alto, condoídos de teu estado, angariaram-te a reencarnação entre ambos e renascestes como Rossellane, em seguida a apenas quinze meses de conturbada existência fora do corpo físico... A cobiça de Bigorre calculou calculou que devias crescer qual se tivesses a mesma idade da criança morta, no intuito de manobrar-te, um dia, junto à fortuna de Florian Barrasquié. E o conseguiu, pois que semelhante convicção dominou até mesmo tua própria imaginação! Eis porque te achavas diante do médico, não por filha afetuosa, mas por extorsionária indiferente... No ádito do ser, onde o pretérito esconde a chama da simpatia e o lodo da aversão, acalentavas o secreto propósito de torturar o homem que te havia pro-metido a felicidade e que, restituído ao dever, te abandonou à penúria sem comiseração. E eis porque Florian te recebia não como pai, obrigado pela vida a orientar-te com dignidade e ternura, mas na posição de um homem acovardado, diante da própria consciência... A Lei é justa! Florian pagou os débitos contraídos, ceutil a ceutil, mas agravaste os teus, acomodando-te à megalomania do luxo, insensível ao sofrimento alheio, por mais te chamássemos ao trabalho de purificação espiritual! Ainda na infância, te buscamos para a verdade, por intermédio das vozes amigas que te induziam à simplicidade, à paciência e à caridade, a fim de que, na personalidade de Rossellane, abraçasses o apostolado mediúnico que tumultuaste na condição de Carla, mas atiraste sarcasmo a todos os avisos, tripudiaste sobre as nossas advertências aderindo a maltas de obsessores que te induziram à delinquência, até que te arrojaram, às gargalhadas, na desencarnação violenta numa escada de hospedaria. Compreendes, agora, filha do meu coração?

Charlotte meneou a cabeça num sinal de aquiescência, mas dominada pelo choro. E Zéfiro, de olhos enternecidos:

***Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência***

– E como abusaste de tuas condições de mulher, diante dos homens, nas duas vidas – Carla e Rossellane, – renascerás agora num corpo masculino, a fim de reajustar-te em provação dolorosa, sentindo os problemas que os homens sentem... Como sabes, os espíritos não têm sexo quanto os encarnados. A evolução é um longo curso onde se conquista as melhores características de ambos os sexos, mas toda a mudança súbita nas experiências dessa natureza, motivando a troca de um veículo físico de um sexo por outro veículo, de outro sexo, acarreta inadaptação e dor. Ah! filha, acreditas, porventura, que os tormentos que infligimos aos outros, nos domínios da emoção ficariam impunes? As portas da sexualidade são canais da reencarnação e da vida... Não escarnecemos delas, escancarando-as abusivamente, sem que a Lei se volte sobre nós, compelindo-nos a redimir-nos, muitas vezes, à força de solidão e de lágrimas! Sofrerás muito! É natural que assim seja, mas a misericórdia do Pai é infinita! Examinaste, aqui, apenas os quadros exteriores que te configuraram os atos através da rememoração de participantes, não enxergaste as telas espirituais em que foram gerados com os materiais e personagens obsessivos que os compunham... Compreende-se que a intuição ainda não te auxilie na identificação de todos os pormenores alusivos ao pretérito... Os choques sofridos sob a influência de espíritos infelizes, quando desencarnaste na posição de Rossellane, te ocasionaram prolongada moléstia da memória. Lembro-te, porém, de que usufruíste a encarnação suplementar, – que te confere agora o nome de Charlotte, – sob o qual viveste vinte e nove anos de crises convulsivas, no corpo humano, justamente aos vinte e nove anos que te faltavam, quando te projetaste da escada do albergue. Entendes, assim, a necessidade de renunciar em apoio ao resgate de nós mesmos?

Ela concordou em amargurado silêncio.

– Reencetando nova caminhada, confia e ora!

E como alguém, na Terra, que preparasse um ente amado para a entrada no Mundo Espiritual, através da morte, Zéfiro amparava a tutelada, exortando-a à coragem para a imersão no clima de esquecimento com que seria reconduzida ao berço:

– Tranqüiliza-te, filha minha! Aceita os desígnios da Lei e obedece às intervenções magnéticas com que benfeitores amigos te graduarão os recursos da memória para que olvides o mal e te rematricules na escola do bem!

Charlotte sentiu-se tocada por estranhos apelos, como se diminutos venábulos de força lhe alcançassem o peito, constringendo-lhe o cérebro a doce torpor e compreendeu... Chegara o temido momento, o momento de confiar-se aos Poderes Maiores, a fim de retornar!

Sim, submeter-se-ia às exigências que lhe fossem prescritas ao esforço preparatório, atenderia às ordenações... Contemplou os amigos, através da neblina espessa do pranto e, em pensamento, já que a voz



Desafios da reencarnação: O que vale é a experiência

se lhe apagara na garganta ao sopro de incoercível emotividade, suplicou ainda a Zéfiro a esmola de uma prece. Queria apartar-se numa oração que se lhe gravasse, no imo da alma, por lembrança inesquecível.

Zéfiro compreendeu. Aproximou-se mais e espalmando a destra sobre a fronte escaldada, fitou as Alturas:

– Oh! Pai, abençoa-nos a temporária separação! Não desejamos outra cousa que não seja sujeitar-nos às tuas leis! Ampara os que vão nascer em corpos estranhos a si mesmos! Faze-nos a despedida iluminada de esperança para que a certeza do reencontro, ainda mesmo nas mais aflitivas provações, seja em nosso coração um facho de coragem, à feição de luz nas sombras! Tu, que através da morte e do renascimento, nos diriges para a conquista da Vida Vitoriosa, sustenta-nos a despedida e dá-nos a entender que o teu Infinito Amor é o clima da alegria em que estamos e estaremos reunidos em tua bondade sempre e sempre!...

Sobre o verde delicioso das eminências, a luz borbulhava em arroubos, a desabrolhar melodias votivas, fluidos virginais e vibrações miríficas que apascentavam a atmosfera.

Bílnia abraçou Charlotte que se desfazia em pranto e a conduziu para fora com a ternura de mãezinha que protege uma criança enferma, enquanto que Zéfiro, igualmente comovido, estendia o braço na direção das duas, num gesto paternal em que se misturavam o enternecimento do adeus e o júbilo da bênção.

A pequena assembléia chorava, embora mensagens inarticuladas de fé transparecessem de olhar para olhar. Bílnia e Charlotte distanciavam-se por aléias fugidias, entre conjunto de árvores e ramagens encantadoras compondo muros ondulados, construções semelhantes aos labirintos arbóreos conhecidos nos jardins humanos, com círculos e meandros de tramados verdes, todavia muito e muito mais belos, num esplendor que ultrapassava as fronteiras da voz e os limites da letra.

Os amigos, em prece muda que as lágrimas orvalhavam, viam-nas mais e mais distantes. Em torno, árvores e canteiros embalsamavam a brisa com perfumes deleitosos, como a dizer-lhes que confiassem na Eterna Complacência que os cobria de flores.

O verbo da música se expressava em todas as direções, configurando as harmonias superiores que vertem do Bem Supremo para os mais remotos confins do Universo.

E, através dos muretes caprichosamente estruturados com aéreos tufo de pétalas quais arco-íris diluídos, o grupo se dispersou em silêncio, lembrando sublime constelação que se multipartisse em luminárias de estrelas.

Uberaba, Inverno-Primavera, 1964.

Cristo Espera por Ti, Honoré de Balzac / Waldo Vieira, Capítulo 76.



ANEXO 8

Reprogramação

Nasceste no lar de que precisavas.

Vestiste o corpo físico que merecias.

Moras no melhor lugar que Deus poderia te proporcionar, de acordo com o teu adiantamento.

Possuis os recursos financeiros coerente com as tuas necessidades; nem mais nem menos, mas o justo para as tuas lutas terrenas.

Teu ambiente de trabalho é o que elegeste espontaneamente para a tua realização.

Teus parentes e amigos são as almas que atraíste com tuas próprias afinidades. Portanto, teu destino está constantemente sob teu controle.

Tu escolhes, recolhes, eleges, atraís, buscas, expulsas, modificas tudo aquilo que te rodeia a existência.

Teus pensamentos e vontades são a chave de teus atos e atitudes, são as fontes de atração e de repulsão na tua jornada vivencial.

Não reclames nem te faças de vítima. Antes de tudo, analisa e observa. A mudança está em tuas mãos.

Reprograma tua meta. Busca o bem e viverás melhor.

(Um Modo de Entender, Hammed Lição 1 -Reprogramação)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAN KARDEC. A Gênese. CELD.

ALLAN KARDEC. O Céu e o Inferno. CELD.

ALLAN KARDEC. O Evangelho Segundo o Espiritismo. CELD.

ALLAN KARDEC. O Livro dos Espíritos. CELD.

ALLAN KARDEC. O Livro dos Médiuns. CELD.

FRANCISCO C. XAVIER. Nosso Lar. Editora FEB.



CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS

Setor Editorial

Rua João Vicente, 1.445, Bento Ribeiro
Rio de Janeiro, RJ. CEP 21610-210
editorial@leondenis.com.br

39º Encontro Espírita sobre *O Livro dos Espíritos*

Tema: Desafios da reencarnação:

O que vale é a experiência!

Filhos,

Muitas vezes, ao estudarem acerca da reencarnação, busca-se apenas visualizar o retorno do Espírito ao cenário corporal para expiação de suas faltas e aprimoramento como um todo, e não há nada de errado nesta apreciação, pois assim o é; mas, com a Doutrina Espírita, podemos ter outros desdobramentos da pluralidade das existências, tais como: suportar as lutas da vida, aproveitando para se aprimorar diante das coisas que podem ser mudadas, e sendo resignado diante das provas por que precisa passar.

É este entendimento que vocês precisam ter diante das lutas da vida. Não é a resignação simples, mas a resignação daquele que entendeu o propósito da reencarnação, da Justiça e da Bondade de Deus, que estabeleceu a volta à vida corporal como uma Lei.

Quanta consolação nasce da ideia das causas anteriores das aflições? Quanto entendimento surge, quando você sabe que aquele seu ente querido que se perdeu no caminho do erro amanhã será chamado a corrigir-se? Quantos esclarecimentos surgem diante daquele que hoje suporta as agruras da vida e que não só na vida espiritual terá suas compensações, mas retornará, na próxima, com conquistas em determinados setores?

Busquem, portanto, caros filhos, utilizar o conhecimento da reencarnação para se tornarem melhores e tornar os que quiserem se esclarecer, melhores, também.

A pluralidade das existências já existe bem antes do Cristianismo, mas, com a Doutrina Espírita, podem fazer desse conhecimento não só um saber, mas um elemento que lhes mostre a razão do viver no meio terreno.

Que Jesus Cristo abençoe a todos vocês.

Paz,

Hermann

(Mensagem psicográfica recebida pelo médium Mário Coelho, em 10/12/2022, no CELD-RJ.)